

SEXUALIDADE E SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA ABORDAGEM MINIMALISTA DA ATIVIDADE SEXUAL NA TERCEIRA IDADE¹

Vânia Maria Oliveira da Costa²

RESUMO

O presente estudo (Revisão Integrativa) tem como objetivo analisar o conhecimento em relação a sexualidade na terceira idade. Se tratando de um aspecto que influencia a interação entre sujeitos das mais variadas idades, independente de seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais. Identificar fatores inibidores do sexo (e sexualidade) nessa faixa etária bem como o acesso a informações sobre sexualidade da pessoa idosa, buscando compreender as especificidade e importância do processo de envelhecimento, sexualidade e prevenção. A problemática parte do pressuposto em que há lacuna de conhecimento por parte do referido grupo em relação a questões supracitadas. Este trabalho adota metodologia que melhor se adequa aos objetivos do que se propõe a pesquisa, trata-se o método de revisão integrativa da literatura, primeira etapa se deu a partir da questão norteadora: como está o conhecimento dos idosos, sobre a questão relacionada a sexualidade nessa fase da vida? A Segunda etapa se estabelece através da busca de artigos nas plataformas Literatura Latino Americano em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os seguintes descritores: Sexualidade na 3ª idade; Sexo na velhice; Idosos sexo. Com os seguintes critérios de inclusão e exclusão: Publicados no Brasil; Idioma: português (BR); Tema: Saúde, Geriatria e Gerontologia, totalizando 24 artigos que cumpriram os critérios de pesquisa estabelecidos, que contribuíram para a construção deste esforço literário. Como conclusão, percebeu-se que os idosos, não são um grupo homogêneo, mas é possível afirmar com segurança que para uma vivência saudável e plena da sexualidade na 3ª idade se faz necessário políticas públicas, programas de educação constantes voltada para esse público.

Palavras-chave: Idosos - Comportamento sexual. Idosos - Saúde e higiene.

ABSTRACT

The present study (Integrative Review) aims to analyze knowledge about sexuality in old age. This is an aspect that influences the interaction between subjects of the most varied ages, regardless of their biological, psychological, social, economic, political, cultural, ethical, legal, historical, religious and spiritual aspects. To identify factors that inhibit sex (and sexuality) in this age group, as well as access to information on sexuality of the elderly, seeking to understand the specificity and importance of the aging process, sexuality and prevention. The problem starts from the assumption that there is a knowledge gap on the part of the aforementioned group in relation to the aforementioned issues. This work adopts methodology that best suits the objectives of the research proposed, it is the method of integrative literature review, the first step was based on the guiding question: how is the knowledge of the elderly, on the issue related to sexuality at this stage of life? The second stage is established by searching for articles on the Latin American Literature in Health Sciences (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) platforms, with the following descriptors: Sexuality in the third age; Sex in old age; Elderly sex. With the following inclusion and exclusion criteria: Published in Brazil; Language: Portuguese (BR); Theme: Health, Geriatrics and Gerontology, totaling 24 articles that met the established research criteria, which contributed to the construction of this literary effort. As a conclusion, it was noticed that the elderly are not a homogeneous group, but it is possible to safely say that for a healthy and full experience of sexuality in the third age it is necessary to have public policies, constant education programs aimed at this audience.

Keywords: Elderly - Health and hygiene. Elderly - Sexual behavior.

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Especialização em Gestão em Saúde, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação da Prof. Francisco Wilson Ferreira da Silva.

² Bacharel em Serviço Social, Especialista em Metodologia e Docência do Ensino Superior, Pós-graduando Lato Sensu em Especialização em Gestão de Saúde pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O sexo é um tabu. Uma caixa misteriosa, nascida no Paraíso, segundo conta o Livro Sagrado dos Cristãos: a Bíblia, a partir do pecado original, explicando a origem da imperfeição do ser humano, do sofrimento e da existência do bem e do mal, pois ao término da criação Deus a avaliou e constatou que tudo era “muito bom”, incluindo-se a intimidade sexual que Ele havia criado, tendo por intuito a procriação da raça humana, a união espiritual e física entre o casal, deleite e alegria (Gênesis 1:31).

A sexualidade transborda no ser humano a partir do seu ingresso no período de puberdade, onde as alterações hormonais modificam o menino em homem e a menina em mulher tornando-se, ambos, prontos para a tarefa divinal: procriar, verbo que se prolonga ao longo de toda a vida adulta e no período de concepção, esvaindo-se na mulher, principalmente, com a chegada da menopausa, em que ocorre a cessação de produção de óvulos; e no homem, pela perda potencial da sua virilidade e diminuição de produção de testosterona.

Entretanto, mesmo após a perda da capacidade reprodutiva, na denominada terceira idade, perde-se o vigor, mas não se perde a sexualidade e, com os avanços tecnológicos, a qualidade de vida nessa faixa etária tem-se modificado com o seu melhoramento.

O interesse pelo tema sexualidade na terceira idade, se deve pela relevância e complexidade que envolve, talvez seja um dos maiores tabus enfrentados, mesmo em pleno século XXI, tema como sexualidade é um assunto delicado e de difícil abordagem em qualquer faixa etária é ainda mais pertinente quando se trata de idosos, tornando ainda mais difícil a aceitação das mudanças físicas, biológicas, bem como, adaptações e desconstrução do paradigma preconceituoso em relação à pessoa idosa com perfil estereotipado em torno do processo natural que é o envelhecimento.

Envelhecimento: Processo evolutivo, ato contínuo, isto é, sem interrupção, que acontece a partir do nascimento do indivíduo até o momento de sua morte [...] é o processo constante de transformação. Velhice é o estado de ser velho, produto do envelhecimento o resultado do processo de envelhecer. (COSTA, 1998, p. 26)

Entendendo como processo natural, deve-se sensibilizar não só a pessoa idosa bem como sociedade na qual está inserida, família e comunidade a respeito da naturalização do processo de envelhecimento e sua aceitação como algo natural e inevitável, bem como necessidades e especificidades inerentes ao processo e das mais variadas formas de envelhecer.

Para Salgado (2007, p. 68) esse é um processo assim descrito:

Um processo multidimensional, ou seja, resulta da integração de fatores biológicos, psicoemocionais e socioculturais. Executando a razão biológica que tem caráter processual e universal, os demais fatores são composições individuais e sociais, resultado de visões e oportunidades que cada sociedade atribui aos seus idosos.

Assim, diante da reflexão exposta, tem-se o entendimento de que existem inúmeros fatores que, muito além da biologia, são determinantes para o processo de envelhecimento, sejam esses outros individuais e sociais, ou parte de seu contexto sócio histórico do qual ou nele se encontra. Conservando hábitos adquiridos ao longo de sua trajetória e/ou adquirindo novos, alguns hábitos relegados a segundo plano na terceira idade como o direito de exercer sua sexualidade.

O aumento da população brasileira de idosos é inegável, pois nos últimos anos essa população apresenta um crescimento notoriamente significativo. Esse fenômeno também vem ocorrendo em escala mundial, atingindo países desenvolvidos e países em desenvolvimento.

De acordo com Carvalho e Garcia (2003, p. 725-733), no Brasil, o envelhecimento populacional é devido à rapidez e manutenção da queda dos índices de fecundidade. Esses autores afirmam, ainda, que ocorrerá aceleração do processo de envelhecimento, caso haja declínio substancial da mortalidade nas idades avançadas.

Para alguns estudiosos como Lima (2011, p. 120), em 2025 o número de idosos no Brasil poderá atingir cerca de 30 milhões de pessoas, aproximadamente, equivalente a 15% da população. Estudos demográficos mostram que, devido às quedas das taxas de fecundidade, sobretudo a partir das décadas de 70 e 80, do século passado, e à diminuição gradativa das taxas de mortalidade registradas nas últimas décadas, o envelhecimento da população brasileira é irreversível.

Conforme se pode verificar, o crescimento da população idosa cresce continuamente, e poderá atingir números cada vez maiores em um espaço de tempo relativamente curto (IBGE, 2016). “Diante dessa nova realidade que se apresenta o IBGE (2016), relata: [...] os governos, as organizações internacionais e a sociedade civil deveriam programar políticas e programas de “envelhecimento ativo”, possibilitando, dessa forma, o melhoramento da saúde, a participação mais ativa e a segurança dos cidadãos mais envelhecidos”.

Esse novo quadro da realidade brasileira requer a criação de políticas públicas e serviços direcionados a esse segmento social e cobra atenção e responsabilidade não só de autoridades governamentais, mas de toda sociedade, em relação aos serviços a eles oferecidos.

Deste modo o trabalho visibiliza um grupo crescente na realidade brasileira e tem como foco principal a lacuna da informação. Salienta-se a importância de se prestar informações em relação ao tema sexualidade, o que propõem o presente estudo com o objetivo de despertar o

interesse de profissionais de saúde e da equipe multiprofissional e população científica, bem como agregar dados e informações que possam auxiliar políticas públicas, campanhas, programas e serviços voltados à promoção da saúde integral do referido público.

Diante do exposto pergunta-se: como ampliar o conhecimento dos idosos, sobre questões relacionadas a sexualidade nessa fase da vida?

Para responder a esta problemática o trabalho terá como objetivo geral ampliar o conhecimento das questões relacionadas à sexualidade na 3.^a idade, e como objetivos específicos identificar os fatores inibidores do sexo (e sexualidade) nessa faixa etária, os cuidados que o idoso tem para a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e os aspectos relacionados a orientações médicas quanto a sexualidade do idoso, à partir de pesquisa baseada em artigos, livros, entre outros documentos eletrônicos, como o de Alessandra Santos e Mônica de Assis, Mariana Paula de Souza que nos auxiliaram a compreender mais profundamente a realidade da população idosa brasileira e seus novos conflitos quando o tema é a prática sexual. Também utilizamos dados de natureza quantitativa e exploratória fornecida pelo IBGE.

O trabalho será estruturado da seguinte forma: 1) Introdução. Apresentando contexto, problemática, hipóteses, justificativa e objetivo; 2) Metodologia, descrevendo cada passo da pesquisa de caráter de revisão integrativa de literatura, desde seus aspectos bibliográficos, teóricos até os aprofundamentos mais específicos a respeito da temática, bem como os critérios de inclusão e exclusão para o aprofundamento teórico que se realizou através de uma revisão integrativa da literatura. 4) Considerações Finais. Apresentando as características da pesquisa e do ambiente pesquisado, a análise dos dados, a discussão dos achados obtidos, as conclusões do autor acerca do alcance dos objetivos, confirmação da hipótese apresentada e as respostas obtidas para responder a problemática apontada no decorrer do trabalho. Por fim, as referências que deram suporte à sua elaboração.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Para realizar estudos na área da Saúde nos utilizaremos do método de revisão integrativa de literatura como é muito bem utilizado principalmente pela área da enfermagem, e também por outras áreas da saúde, como este curso se trata de uma especialização em Gestão em Saúde nos

apropriamos aqui deste método que se mostrou útil e essencial para a realização de uma pesquisa muito mais objetiva e clara quanto às informações coletadas.

Na Saúde, há um leque de temas e pesquisa em que o conhecimento se aprofunda, dentre as inúmeras questões relacionadas à sexualidade já estudadas e as que ainda não foram tão exploradas quanto deveriam, logo a pesquisa através do método de revisão integrativa da literatura, auxilia de modo essencial para atingir o objetivo da mesma.

De acordo com Souza, Silva e Carvalho se define:

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. (2010, p.2)

Assim, podemos reconhecer que se trata de um método amplo o suficiente para poder explorar diferentes tipos de estudo em diferentes níveis de contribuição para comunidade científica.

O método de revisão integrativa consiste em seis fases, a primeira delas é a elaboração da pergunta norteadora, sendo a fase de fundamental importância da revisão, por ser determinante na escolha dos estudos, os meios adotados para identificação e informações coletadas de cada estudo selecionado. A segunda fase, é a busca ou amostragem na literatura que para se utilizar deste método com melhor eficácia é através de uma boa pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando-se semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência. A compilação de informações em meios eletrônicos é um grande avanço para os pesquisadores, democratizando o acesso e proporcionando atualização frequente. O propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo para enfermagem. Esta tarefa é crucial para os pesquisadores. (2010, p.2)

Deste modo a pesquisa bibliográfica se mostra algo elementar, Lakatos e Marconi descreve a pesquisa bibliográfica como: “trata-se de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e obedece a rigorosa metodologia”. (2007, p. 189). Assim mais uma vez o método de revisão integrativa da literatura se mostra mais eficiente para nossos interesses neste esforço literário.

A terceira fase é assim descrita:

Para extrair os dados dos artigos selecionados, faz-se necessária a utilização de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro. Os dados devem incluir: definição dos sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos embaixadores empregados. (SOUZA, SILVA, CARVALHO. 2010, p. 3)

De modo que realizamos a mesma, no entanto, selecionamos alguns critérios que são prioritários nesta pesquisa para compor o quadro a seguir. A tabela conta com as seguintes informações: Nº, que foi colocado para auxiliar na identificação de cada artigo analisado, o Título do Artigo, para que se possa identificar de forma mais breve do que se trata o escrito. Na terceira coluna da tabela consta o nome dos autores, e em seguida o veículo que a publicou. Na quinta coluna surge os aspectos mais relevantes que contribuiram para esta pesquisa, e por fim o Nível do artigo.

O Nível de um artigo é analisado na quarta fase do método, juntamente com a análise de outros elementos que iram compor a tabela. O nível de uma pesquisa é baseado no método utilizado para obter seus resultados:

- Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados;
- Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental;
- Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais;
- Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa;
- Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência;
- Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas. (SOUZA, SILVA, CARVALHO. 2010, p. 3-4)

Em seguida, a quinta fase, é a discussão dos resultados, onde comparam-se os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico, a partir da interpretação e síntese dos resultados, como também identificar possíveis lacunas do conhecimento, delimitar prioridades para estudos futuros. No sentido de proteger a validade da revisão integrativa, vale salientar a importância das conclusões, inferências e explicitar os vieses enquanto pesquisador.

A sexta e última fase é apresentação da revisão integrativa que deve ser clara e completa para possibilitar ao leitor avaliar criticamente os resultados. Conter informações pertinentes e detalhadas, com base em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada.

Assim, concluímos as seis fases da metodologia elegida para este trabalho. Sobre metodologia em si é o mesmo que descrever o caminho trilhado pelo qual se dá o processo de

construção do trabalho, detalhando os instrumentais e as estratégias, ou seja, “é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento” (ANDRADE, 2003, p.129).

Esse mesmo entendimento é compartilhado por Minayo (1993). ao dizer que: “metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. A metodologia inclui também um conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e estimulam a criatividade do investigador” (1993, p. 13).

A pesquisa possibilita ao investigador “descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 1999, p. 42). Dentro desse contexto, afirma-se que a pesquisa possibilita a construção de novos conhecimentos da realidade, por meio de teorias, e afirmam-se ou não as expectativas pressupostas pelo investigador.

Sob a mesma ótica, estudiosas como Marconi e Lakatos dissertam sobre a pesquisa bibliográfica como sendo aquela que abrange:

Toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fitas magnéticas e audiovisuais: filmes e televisão. (2011, p. 100)

Para Gil, sobre pesquisa bibliográfica:

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. Pode-se afirmar que a maioria das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, pelo menos num primeiro momento, assume o caráter de pesquisa exploratória, pois neste momento é pouco provável que o pesquisador tenha uma definição clara do que irá investigar. (2010, p. 27)

Deste modo, a pesquisa bibliográfica não se torna tão eficaz, mas não deve ser de modo algum desconsiderada pois se trata do primeiro passo para avançar sobre o método de revisão integrativa da literatura pois sem a pesquisa bibliográfica não é o possível o avanço da pesquisa, assim nos utilizamos do método mais eficaz para o objetivo da pesquisa.

A complexidade que se evidencia nas pesquisas sobre área da saúde mostra que é preciso mais objetividade para que haja avanços mais significativos, assim avançaremos nesta pesquisa no intuito de contribuir para a área da saúde e suas inúmeras pesquisas que tanto contribuem para os avanços na ciência como um todo.

Para Gil a pesquisa bibliográfica se utiliza essencialmente das colaborações de diversos

autores a respeito de determinado objeto, permitindo que seja estudado o assunto a partir de diferentes aspectos. Deste modo a pesquisa bibliográfica aqui se torna uma ferramenta para o avanço na pesquisa integrativa da literatura proposta neste esforço para contemplar várias contribuições de autores(as) como Costa, Lima e Salgado. Elisabeth Maria Sene Costa, em sua obra “Gerontodrama: a velhice em cena. Estudos clínicos e psicodramáticos sobre o envelhecimento e a terceira idade” será basilar para entender o público alvo da pesquisa em seus aspectos clínico e psicológicos que podem implicar a questão da terceira idade, auxiliando assim a entender suas especificidades.

Lima (2019) explora as políticas públicas voltadas para idosos, mais especificamente no Distrito Federal, a realidade apresentada pela autora traz algumas reflexões a serem consideradas nesta pesquisa, por tratar-se do mesmo público a ser pesquisado.

Salgado (2019) trata da compreensão das definições e conceitos acerca da sexualidade na terceira idade, especialmente ajuda a entender como é compreendida e/ou contemplada por grupos de ações pedagógicas do trabalho social a fim de entendermos se e como estão sendo trabalhados temas como sexo e sexualidade dos idosos.

Sobre pesquisa exploratória Lakatos define como:

[...] são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (2003, p. 187).

Utilizando-se da revisão integrativa da literatura que tem por desígnio reunir e sintetizar os resultantes de pesquisa e estudos sobre determinado tema ou problemática, de modo coordenado e classificado, fomentando para a reiteração do conhecimento frente à temática averiguada, esse modelo científico é definido como Prática Baseada em Evidências (PBE), conforme Galvão & Sawada (2003, p.57):

A prática baseada em evidências é uma abordagem que possibilita a melhoria da qualidade da assistência à saúde. Essa abordagem envolve a definição de um problema, a busca e avaliação crítica das evidências disponíveis (principalmente pesquisas), implementação das evidências na prática e avaliação dos resultados obtidos. Incorpora ainda, a competência clínica do profissional e as preferências do cliente para a tomada de decisão sobre a assistência à saúde.

A utilização da (PBE) é norteada pela objetivação de construir a pesquisa de maneira a respaldar as informações e evidências existentes nos artigos referentes à temática. Para a construção da presente revisão, foram manuseadas e utilizadas as subseqüentes etapas: produção

da questão do estudo; triagem dos artigos e utilização das condicionalidades e critérios de inclusão; consecução dos artigos que contribuíram a amostragem; apreciação dos artigos; compreensão dos seguimentos e a exposição da revisão integrativa.

2.2 DESCRIÇÃO DO ESTUDO

A primeira etapa edificou-se a pertinente questão norteadora: como ampliar o conhecimento dos idosos, sobre questões relacionadas a sexualidade nessa fase da vida?

A Secundária etapa estabelece-se na busca por artigos, ocorrendo no período de setembro de 2019 a novembro de 2019, de modo on-line, dispondo de descritores em Gestão em Saúde: Sexualidade na 3ª Idade; Sexo na Velhice; Envelhecimento populacional.

Foram usadas para essa pesquisa as bases de dados eletrônicas confiáveis para a obtenção dos artigos tais como: Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO).

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Todos os artigos seguiram as regras de inclusão: estudos originais; norteadores acerca da questão explicitada no âmbito da pesquisa, dando prioridade as de língua portuguesa, excluídos todos os dados e arquivos que não esteja no perfil do estudo.

Foi dada preferência aos artigos mais recentes com dados atualizados, no entanto, não descartamos artigos e textos relevantes que datasse de 1993 se os mesmos se mostrassem relevantes para a pesquisa. Por fim os artigos selecionados tiveram sua devida apreciação de modo crítico, resultando na presente pesquisa realizada no período de setembro à novembro de 2019.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos artigos bem como a categorização dos mesmos foi realizada através de uma leitura interpretativa e perceptiva a respeito de elementos que se mostrassem relevantes para a pesquisa. Utilizando sempre os critérios de inclusão e exclusão para assim manter-se objetiva e para assim cumprir com o intuito da pesquisa que se realiza através da revisão de literatura integrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os descritores utilizados na busca nas bases de dados da SciELO e LILACS foram os seguintes: Sexualidade na terceira idade; Sexo na velhice; idosos, sexo;

A base de dados SciELO proporcionou 821 artigos com a busca dos descritores, no entanto após os critérios de seleção como: Publicados no Brasil; Idioma: português (BR); Tema: Saúde, Geriatria e Gerontologia, apenas 4 correspondem aos descritores.

Quadro 1 - Artigos levantados na base da SciELO sobre os descritores:
Sexualidade na terceira idade; Sexo na velhice; idosos, sexo.

Nº	Título do Artigo	Autores	Periódico	Considerações / Temática	Nível
1	Companheirismo e Sexualidade de Casais na melhor idade: cuidando do casal idoso	MORAES, Késia Marques et al.	<i>Rev. bras. geriatr. gerontol.</i> [online]. 2011, vol.14, n.4, pp.787-798.	Apresenta o tema da Sexualidade de casais na terceira idade demonstrando que os mesmos apontam uma diminuição no padrão da atividade sexual devido a idade, patologias, uso de medicamentos, e até mesmo a diminuição do desejo, mas que reforçam sempre a presença de amor e carinho. Alguns casais participantes do estudo de caso consideram a atividade sexual um ato impróprio para eles.	5
2	O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil	LAZZAROTTO Alexandre Ramos et al	Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, p. 1833-1840, Dez. 2008	O estudo revela uma lacuna no conhecimento sobre HIV/aids em indivíduos da terceira idade nos aspectos sobre “conceito”, “transmissão” e “vulnerabilidade”. E buscam preencher esta lacuna com estratégias educativas voltadas para o público idoso.	4
3	Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura	SANTOS, Alessandra Fátima de Mattos; ASSIS, Mônica de.	<i>Rev. bras. geriatr. gerontol.</i> , Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 147-157, Mar. 2011	Aponta a necessidade de os profissionais de saúde enxergarem seus pacientes idosos como um público de risco a infecções pelo vírus HIV. E também busca pensar práticas educativas para a população idosa.	4
4	O envelhecimento da população brasileira: um	CARVALHO, José Alberto Magno de. e	<i>Cad. Saúde Pública</i> [online]. 2003, vol.19, n.3, pp.725-	Carvalho e Garcia atestam que “no Brasil, o envelhecimento populacional é devido à rapidez e manutenção da que dos índices de fecundidade.” A	4

	enfoque demográfico.	GARCIA, Ricardo Alexandrino.	733. ISSN 0102-311X.	assertiva dos autores leva a crer que ocorrerá aceleração do processo de envelhecimento, caso haja declínio substancial da mortalidade nas idades avançadas.	
--	----------------------	------------------------------	----------------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os descritores utilizados na busca na base de dados da LILACS foram os mesmos utilizados na base da SciELO: Sexualidade na terceira idade; Sexo na velhice; idosos, sexo;

A base de dados LILACS proporcionou 112 artigos com a busca dos descritores, no entanto após os critérios de seleção como: Publicados no Brasil; Idioma: português (BR); Tema: Saúde Pública, Geriatria e Gerontologia. Eis alguns no quadro abaixo que corresponderam aos requisitos e se mostraram pertinentes para a pesquisa.

Quadro 2 - Artigos levantados na base da LILACS sobre os descritores:
Sexualidade na terceira idade; Sexo na velhice; idosos, sexo.

Nº	Título do Artigo	Autores	Periódico	Considerações / Temática	Nível
1	DESVELAMENTO CRÍTICO EM SEXUALIDADE ENTRE IDOSAS COMO DISPOSITIVO DE AVALIAÇÃO EDUCATIVA DIALÓGICA	RODRIGUES, Daysi Mara Murio Ribeiro et al.	Rev. baiana enferm., Salvador, v. 33, e27754, 2019	Através da metodologia de Educação Dialógica a pesquisa afirma que é possível trazer maior libertação e reconhecimento do tema sexo e sexualidade com pessoas idosas através do diálogo, bem como a libertação de certos preconceitos. As pessoas participantes do estudo se tratavam de mulheres idosas.	4/5
2	Percepção dos Idosos em Relação a Vida Sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis na Terceira Idade	THEIS, Laís Carolini; GOUVÊA, Diandra Leite.	Rev. bras. ciênc. saúde; 23(2): 197-204, 2019.	O estudo afirma através de entrevistas realizadas que os idosos ainda se mantêm sexualmente ativos pois ainda possuem desejos. Os entrevistados também afirmam que possuem conhecimento a respeito de IST e seus modos de prevenção no entanto em sua maioria optam pelo não uso de preservativos. Os autores também enfatizam a importância de profissionais da área da saúde preparados para garantir a prática saudável do sexo no grupo de terceira idade.	5
3	Vovó e vovô também amam:	CUNHA, Luana	REME rev.	Os autores apresentam uma	4/5

	sexualidade na terceira idade	Miranda; MOTA, Wellington Silva; GOMES, Samara Calixto; RIBEIRO FILHO, Moacir Andrade; BEZERRA, Ítalla Maria Pinheiro; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; QUIRINO, Glauberto da Silva.	min. enferm; 19(4): 901-906, out.-dez. 2015.	perspectiva mais próxima da visão do profissional da saúde, citando as dificuldade e preconceitos evidenciados durante o trabalho de pesquisa realizado. E recomendam para efetivar um atendimento que contemple completamente a saúde do idoso é necessário que os profissionais da saúde estejam capacitados para o público que almeja melhor atender. Chamam atenção para difundir tais qualificações entre os profissionais da atenção primária em saúde e prevê uma melhoria na saúde coletiva.	
4	Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade	ROZENDO, Adriano da Silva; ALVES, Juliana Medeiros.	Rev. Kairós; 18(3): 95-107, set. 2015.	No referido estudo os pesquisadores relatam a lacuna no conhecimento sobre sexualidade no grupo idosos no que diz respeito ao domínio desejo, desejar e realizar. Apontam a relevância de desenvolver programas de saúde pública específico, uma educação para esclarecimento das dúvidas no intuito de uma mudança de hábito e cultura, como também ampliar estudos para avaliação dos conhecimentos sobre sexualidade nessa fase da vida.	5
5	Representações sociais da sexualidade entre idosos	QUEIROZ, Maria Amélia Crisóstomo; LOURENÇO, Rejane Martins Enéas; COELHO, Manuela de Mendonça Figueiredo; MIRANDA, Karla Corrêa Lima; BARBOSA, Rachel Gabriel Bastos; BEZERRA, Sara Taciana Firmino.	Rev. bras. enferm; 68(4): 662-667, jul.-ago. 2015.	Os autores relatam que com base na teoria das representações sociais da sexualidade na terceira idade sob a perspectiva dos próprios participantes elevada a segundo plano.	5
6	Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais,	SILVA, Marcella Monteiro da; VASCONCELOS,	Cad. saúde pública; 29(10): 2131-	O presente trabalho chama atenção sobre a suposta ineficácia das campanhas de prevenção realizadas	4

	Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008.	Ana Lúcia Ribeiro de; RIBEIRO Leila Karina de Novaes P.	2135, Out. 2013	sobre HIV/AIDS e outras DST, sugere ainda que a temática seja abordada durante as consultas de rotina em atendimento do referido público possibilitando a prevenção primária. Ideia reforçada no artigo 3 deste quadro...	
7	Amor sem sexo é amizade. Sexo sem amor é vontade: vida sexual na terceira idade	BERGER, Mirela.	Rev. Kairós; 15(4): 127-154, dez. 2012.	O erotismo sob a visão das participantes, autora constata com surpresa a existência da sexualidade maior que supunha, e a beleza encontrada na auto estima como também aceitação das marcas do tempo, empoderamento para exercer sua sexualidade sem obrigação da prática sexual.	5
8	Vulnerabilidade e convivência com o HIV/AIDS em pessoas acima de 50 anos	SILVA, Josevânia da; SALDANHA, Ana Alayde Werba.	Rev. mal-estar subj; 12(3/4): 817-852, dez. 2012.	Constata-se na opinião das autoras que tais vulnerabilidades ao HIV/AIDS vincula-se a diferentes vulnerabilidades anteriores ao diagnóstico, e salienta a questão de gênero, níveis educacionais, oportunidades de trabalho, entre outros. Aponta aspecto da vivência subjetiva, como forma de enfrentamento dos atores sociais.	4/5
9	Satisfação sexual entre homens idosos usuários da atenção primária	SILVA, Viviane Xavier de Lima e; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; LYRA, Jorge; MEDRADO, Benedito; LEAL, Márcia Carrera Campos; RAPOSO, Maria Cristina Falcão.	Saúde Soc; 21(1): 171-180, jan-mar. 2012. tab	Existência da sexualidade. Os autores. deixam claro que há influência cultural em relação a masculinidade, velhice e da sexualidade dos entrevistados. Afirmam ainda da necessidade do reconhecimento da pluralidade pela sociedade e pelas equipes de saúde da família em relação da vivência da sexualidade e interpretação dessas experiências pelos mesmos.	4/5
10	Sexualidade e AIDS na Terceira Idade	FONSECA, Suzana Carielo da; THOMAZINI, Alessandra; GAVIOLI, Alexandre Rosafa; MARTOS, Fabiana J. Mariza; ALVES, Ilvana Severo;	Rev. Kairós; 14 (10, n. es): 181-204, 2011.	Esclarece os autores que tal dado desconstrói o estigma da assexualidade na terceira idade, em contrapartida interroga-se de que forma o Brasil, o Estado e ONG estão enfrentando a questão da saúde dos idosos em relação AIDS. Fazem uma observação de caráter relevante em considerá-los	4

		BARROSO, Juliana Rocha; AMARAL, Roberto Galassi; GOULART, Silvana		singulares no planejamento das ações específicas a esse grupo etário.	
11	Sexualidade e AIDS na Velhice: novo desafio para a Universidade da Terceira Idade	RUFINO, Márcia Regina Diniz; ARRAIS, Alessandra da Rocha.	Rev. Kairós; 14(10, n. sp): 221-241, 2011.	Relata os autores discurso do desconhecimento em relação ao manuseio correto de preservativo ou mesmo afirmação de nunca os ter usado. Afirma da essencialidade em inserir a sexualidade como conteúdo programático nas referidas instituições de ensino da terceira idade. Tendo como objetivo a desfragmentação de crenças e mitos em torno do referido grupo etário.	4/5
12	Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS	MASCHIO, Manoela Busato Mottin; BALBINO, Ana Paula; SOUZA, Paula Fernanda Ribeiro de; KALINKE, Luciana Puchalski	Rev. gaúch. enferm; 32(3): 583-589, set. 2011.	Estudo conclui sobre a relevância e quanto é necessário desenvolver programas de saúde pública com essa temática, o que reforça relato do artigo três e seis deste quadro... Aponta que deve adotar uma nova ótica em relação a esse ator social, como realmente são, sujeitos possuidores de desejos, de necessidades sexuais que projetam o futuro e sim são objetos desejantes.	4
13	Faces ocultas e o emergir da sexualidade na terceira idade: um estudo fenomenológico	ARCOVERDE, Marcos Augusto Moraes; LABRONICI Liliana Maria.	Online braz. j. nurs. (Online); 7(3)2008.	Os autores compreendem que através da interação nos grupos de recreação e/ ou de convivência o grupo estudado estabelece relações sociais exercem sua sexualidade obtendo prazer pela atividade do lazer, priorizando a realização dos participantes a sociabilidade, a convivência proporcionando encontros.	4
14	Avaliando a incidência dos casos notificados de AIDS em idoso no estado de Minas Gerais no período de 1999 a 2004	RIBEIRO, Liliane da Consolação Campos; JESUS, Mariane Véo Nery de.	Cogitare enferm; 11(2): 113-116, maio-ago. 2006.	Os autores adotaram a metodologia descritiva, e identificaram o perfil da população estudada notificadas com AIDS. Constatam que o risco de contaminação existe, e que é crescente a incidência. Podendo assim ser utilizado na construção situacional da AIDS no referido grupo bem como nortear profissionais através dos subsídios	4

				para tomadas de decisões.	
15	A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas - comparação transcultural	VASCONCELLOS, Doris; NOVO, Rosa Ferreira; CASTRO, Odair Perugini de; VION-DURY, Kim; RUSCHEL, Ângela; COUTO, Maria Clara Pinheiro de Paula; COLOMBY, Patrick de; GIAMI, Alain.	Estud. psicol. (Natal); 9(3): 413-419, set.-dez. 2004.	No trabalho realizado há comparação de duas culturas na mesma faixa etária, e participantes de grupos recreativos, sociabilidade e saúde satisfatória, percebe-se comportamento semelhante, quanto ao interesse pela sexualidade e resistência. Consta-se que a contratransferências são elementares na fomentação de pesquisas e intervenções voltadas a temática para os adultos maduros.	4
16	Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	EVANGELISTA, Andressa da Rocha; MOREIRA, Andréa Carvalho Araújo; FREITAS, Cibelly Aliny Siqueira Lima; Val, Danielle Rocha do; Diniz, Janylle Lucas; Azevedo, Samir Gabriel Vasconcelos.	Rev. Esc. Enferm. USP; 53: e03482, 2019.	O estudo nos evidencia que grande parte dos enfermeiros são possuidores de conhecimento sobre sexualidade, dos entrevistados os de melhor resultado no estudo foram aqueles que tiveram educação continuada, entretanto atitudes conservadoras foram observadas. Enfatiza da necessidade de implementação de educação permanente no âmbito da Estratégia Saúde da Família com enfoque na promoção da saúde do adulto maduro.	4
17	Representações Sociais da velhice LGBT: estudo comparativo entre universitários de Direito, Pedagogia e Psicologia	TEIXEIRA Carlos, Karolyna Pessoa; DE OLIVEIRA Santos, José Victor; FERNANDES de Araújo, Ludgleydson.	rev. psicogente; 21(40): 297-320, jul.-dic. 2018.	A pesquisa versa sobre representação social da velhice LGBT e nos revela a dupla estigmatização o da idade avançada e discriminação o que os leva a exclusão social... Salieta que grande parte dos universitários entrevistados têm sobre RS da homossexualidade como uma escolha e não e não uma construção social.	4
18	Da juventude à velhice: sexualidade de idosos praticantes de atividade física	CARDOSO, Fernando Luiz; MAZO, Giovana Zarpellon; SILVEIRA, Rozana Aparecida da; VIRTUOSO, Janeisa Franck; MENEZES,	ACM arq. catarin. med; 41(1) jan-mar. 2012.	O trabalho trata-se de uma comparação da sexualidade da juventude à velhice de idosos praticantes de atividades físicas, e que essa especificidade não explica variação em relação a sexualidades dos entrevistados. Discorre sobre a opinião das mulheres na juventude	4

		Enaiane Cristina.		em relação da importância do sexo e fazem menção ao tabu sexual vivenciado, quanto aos homens ratificam o padrão quantitativo e menos seletivo em relação ao sexo, ambos os sexos quando comparados com a fase da juventude denota-se diminuição da frequência, satisfação, desejo e orgasmos dos mesmos. Mostra a importância do estudo comparativo para assim melhor avaliar, no caso específico um estudo com mesma temática voltado para idosos não praticante de atividades físicas.	
19	Perfil socioeconômico e de saúde dos idosos participantes de um grupo de convivência	CELICH, Kátia Lilian Sedrez; SILVA, Rosângela Buzatto da; SOUZA, Sáskia Miriam Sedrez de.	Rev. enferm. UFPE on line; 3(4): 919-926, out-dez. 2009.	A pesquisa acontece com idosos participantes de um grupo de convivência, onde a predominância é feminina de baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo. No grupo de convivência trocam experiências, praticam atividades físicas, lazer e desenvolve sentimento de pertença, assim torna-se uma forma de enfrentamento da velhice. Autores apontam a necessidade de políticas públicas com viés de gênero e classe. Mostram a pertinência e necessidade de um trabalho educacional dentro das políticas de prevenção à violência, no sentido da desconstrução do idoso estigmatizado induzindo-os a ocupação de maior espaço sócio cultural e comunitário.	4
20	Vivências de felicidade de pessoas idosas	LUZ, Márcia Maria Carvalho; AMATUZZI, Mauro Martins.	Estud. psicol. (Campinas); 25(2): 303-307, abr.-jun. 2008.	Um novo conceito de felicidade, vida saudável. Ou seja, qualidade de vida em síntese mostra o contexto sócio histórico, comunitário, laboral e familiar satisfatórios como fatores importantes no enfrentamento e superação do processo de envelhecimento	4

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Percebe-se o desafio da inclusão sobre esse fenômeno que é o envelhecimento

populacional do Brasil em suas agendas estratégicas das políticas Públicas. No âmbito da saúde o desafio é ampliar o acesso, incluir e/ ou potencializar ações intersetoriais nos territórios como foco nas especificidades e demandas de cuidado da população da terceira idade. Os resultados da discussão, permitem instigar e atualizar informações quantitativas e qualitativas da realidade de saúde cadastrada no M.S, mapear o contexto sócio histórico no qual encontram-se inseridos, identificar estratégia no enfrentamento das demandas de cuidado à população idosa e os principais problemas nessa área. Esse esforço pretende contribuir para a formulação e/ou reformulação de ações intersetoriais que garantam a atenção integral às pessoas idosas, observando a preservação da autonomia, independência e garantia de direitos.

3.1 O AUMENTO DO CONTINGENTE DA POPULAÇÃO IDOSA E SEUS NOVOS DESAFIOS

De acordo com o Ministério da Saúde o aumento do contingente da população idosa é a representatividade da ampliação do acesso a serviços médicos preventivos e curativos, juntamente com a tecnologia médica, cobertura de saneamento básico entre outros determinantes na qualidade de vida.

A mudança demográfica trouxe impactos e desafios a serem enfrentados, como o cuidado à população idosa, direcionados especificamente às políticas de saúde, da assistência social e da previdência social. Parte considerável desse contingente apresenta doenças crônicas ou disfunção orgânica, porém isso não denota precisamente limitações de suas funcionalidades, ao se socializar ou exercer seu protagonismo como sujeito de direito.

De acordo com o estudo de Moraes (2011), os afetos como amor e carinho na terceira idade pode ser considerados mais relevantes do que a atividade sexual em si. Pois as limitações surgem com a idade, mas o desejo em si permanece com os sujeitos. No entanto, Queiroz *et al.* (2015) aponta que a atividade sexual é deixada para segundo plano pelos idosos que participaram da sua pesquisa, por diversas vezes os mesmos veem a atividade sexual como algo inapropriado para a sua idade.

Neste ponto encontramos uma contrariedade nos dados, segundo Rodrigues e Rauth (*apud* NATIVIDADE, 2014, p. 11.) o fenômeno da longevidade se estende para além do campo demográfico sendo possível notar alterações no âmbito social, psicológico, biológico, econômico, político e principalmente, histórico. Refletir sobre como essas alterações influenciam na vida do grupo protagonizante deste trabalho, como alteram a percepção de si mesmos, e como se sentem

diante de novas situações ocasionadas pelo processo de envelhecimento eminente que traz tantos desafios.

Diante destes desafios se encontra a vida sexual do grupo da terceira idade que ao mesmo tempo que nega a prática da atividade sexual cresce drasticamente em casos de IST's, segundo Fonseca *et al* (2011) o número cresceu tanto que se mostrou como um grupo de risco em casos de AIDS/HIV, e assim tal dado faz com que caia por terra o mito construído socialmente de que a atividade sexual não é praticada por grupos da terceira idade, pois se tal grupo contraem doenças, como continuar com a afirmação incessante de que não são ativos sexualmente, em conformidade Santos *et al* (2011) a vulnerabilidade que estão expostas as idosas ao HIV/AIDS, requer a desconstrução da figura assexuada por parte dos profissionais da saúde também como intervenções com práticas educativas voltadas especificamente para esse contingente.

Rodrigues *et al* (2019) reforça que através da metodologia de educação dialógica permite-se o empoderamento das participantes no tocante sexo, sexualidade e quebra de tabu. Então nos deparamos com Rozendo *et al* (2015) que nos fala da lacuna em relação ao conhecimento dos idosos sobre a sexualidade no âmbito do desejo, desejar, realizar e denota a importância em se desenvolver programas de saúde pública voltada para esse segmento e público específico, no sentido de empoderar os mesmos sobre a temática, contribuindo para mudanças de hábitos e cultura.

Cunha *et al* (2015) enfatizava a necessidade de profissionais da atenção primária em saúde capacitados para atender o referido público, para que assim se contemple suas especificidades e alcançar melhoria na saúde coletiva, despendo-se de conceitos pré-concebidos. Theis *et al* (2019) afirma que os idosos possuem conhecimento a respeito IST's e como prevenir. Contudo, há opção por não utilização do preservativo por parte dos mesmos, fator agravante na contaminação tornando-os grupo de risco.

Por conseguinte Evangelista *et al* (2019) confirma em seu trabalho apropriação de grande parte dos enfermeiros sobre sexualidade, sobressaindo os que tiveram educação continuada, não obstante aponta atitudes conservadoras, avulta da necessidade de implementação de educação permanente no âmbito da estratégia saúde da família com perspectiva na promoção da saúde do adulto maduro. Em pesquisa realizada Silva *et al* (2013) nos chama atenção sobre suposta ineficácia das campanhas de prevenção realizadas sobre IST's e, como sugestão, abordagem da temática no decorrer da consulta de rotina do público adulto maduro, como forma de prevenção primária.

3.2 DIREITOS ASSEGURADOS

Em 2002 a ONU, se volta sobre o envelhecimento e aprova o Plano Internacional para Envelhecimento, tendo como objetivo a garantia de uma velhice digna, segura a nível mundial e participação ativa onde pode exercer sua cidadania com autonomia e seus direitos assegurados.

A partir das Diretrizes da Saúde da Pessoa Idosa, sabe-se que a Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde é responsável pela implementação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, normatizada pela Portaria GM/MS nº 2.528, de 19 de outubro de 2006.

Estas diretrizes segundo o Ministério da Saúde consistem em: Envelhecimento ativo e saudável; Atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa; Estímulo às ações intersetoriais; Fortalecimento do controle social; Garantia de orçamento; Incentivo a estudos; Pesquisas. E percebendo estes elementos é possível notar as inúmeras possibilidades que podem se articular para garantir estes direitos na prática do cotidiano e também no aspecto sexual a qual pode ser entendida como a garantia de uma vida mais saudável e ativa.

Assim população idosa tem direitos assegurados, diretrizes da saúde para esse público específico são de imensa importância para destacar a validade do tema, no entanto, sem fazer destaque algum a vida sexual desta comunidade tão crescente na atualidade, e tal modo, ignorar a existência da mesma retrata a negligência sobre o tema. Assim cabendo a coordenação de saúde da pessoa idosa do Ministério da saúde implementação da Política Nacional de Saúde da pessoa idosa de modo a integrar efetivamente diferentes elementos que compõem a saúde como por exemplo a saúde sexual.

A Atenção Básica, é descrita como principal porta de entrada para o SUS, e incumbida da ordenação do cuidado, observando as especificidades e particularidades inerentes aos idosos respeitando a capacidade funcional de forma individualizada.

Entre 2013 e 2014 a Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde publicou o documento “Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de Modelo de Atenção Integral”, como documento norteador na orientação da organização quanto aos cuidados com esse público no âmbito do SUS, ao potencializar ações já existentes propõe estratégias como forma de enfrentamento fortalecendo articulação, qualificação com o cuidado, ampliando acesso dos mesmos aos pontos de atenção das Redes de Atenção à Saúde.

O desafio consiste em incluir a discussão sobre o envelhecimento da população brasileira nas agendas estratégicas das Políticas Públicas. No âmbito da Saúde, o desafio é ampliar o acesso, incluir e/ou potencializar o cuidado integral, concretizar ações intersetoriais nos territórios com foco nas especificidades e demandas de cuidado da população idosa.

Cabe destacar que o cuidado à Saúde da Pessoa Idosa apresenta características peculiares quanto à apresentação, instalação e desfechos dos agravos em saúde, traduzidas pela maior vulnerabilidade a eventos adversos, necessitando de intervenções multidimensionais e multissetoriais com foco no cuidado. (Brasil, 2013)

Bastante desafiador, apesar do crescimento demográfico populacional de idosos, esse público, suas demandas e especificidades são negligenciadas, o que se faz necessário ampliação ao acesso a saúde e potencializar o cuidado integral. Deste modo, também devendo abranger a saúde sexual dos idosos pois a mesma vem se mostrando cada vez mais importante para o bem estar deste grupo, já que com a garantia de uma vida sexual saudável traz também autoestima, autocuidado, além de incentivar maior interação social.

Em 2019, comemoram-se os 16 anos do Estatuto do Idoso, que regula os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, significativos avanços no âmbito dos direitos, porém são identificadas lacunas por parte das políticas públicas. O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2001) é fruto de uma forte mobilização social de diferentes grupos a fim de garantir os direitos das pessoas idosas. O mesmo abrange diversas dimensões que compõem a vida do sujeito idoso, são as seguintes: Direito à vida; À liberdade; Ao respeito; À dignidade; À alimentação; À saúde; À convivência familiar e comunitária.

Após anos de lutas por parte de entidades sociais relacionadas ao idoso, nasce o estatuto, em seu Art. 2º, diz que:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata a Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003)

Logo, pode-se entender que o Estatuto do Idoso veio para assegurar os direitos da pessoa idosa, em tudo o que está contido no presente dispositivo, ou seja, a garantia de prioridades.

3.3 SEXUALIDADE

Definição de sexualidade segundo a Organização Mundial de Saúde (2002):

Um aspecto central do ser humano ao longo da vida e abrange sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é vivida e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Embora a sexualidade possa incluir todas estas dimensões, nem todas elas são sempre vivenciadas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, fatores psicológicos,

sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais (2002, p. 5).

Deste modo reconhecemos a importância do elemento que compõe grande parte da identidade dos sujeitos por toda sua vida, à sexualidade que brota conosco desde o momento da amamentação segue conosco em constante mudança até o momento de nossa morte, e anular tal aspecto antecipa a morte dos sujeitos em seu aspecto identitário.

A definição de sexualidade apresentada pela Organização Mundial de Saúde se mostra ampla e complexa de modo que merece o devido valor e atenção, assim, o tema se torna foco de diversas pesquisas na modernidade, apesar disso, quando o tema se volta ao grupo da terceira idade se torna um tabu encoberto pelo mito da própria inexistência.

Esse entendimento é compartilhado por, Fernandez e Paniagua (apud VIEIRA, 2012, p. 21), afirmam que a sexualidade “corresponde a uma função vital do ser humano, na qual intervêm múltiplos fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais transmitidos de geração em geração”.

Assim, podemos reforçar ainda mais a perspectiva que busco retratar durante grande parte deste esforço literário. Se a sexualidade é uma função tão vital do ser humano, que transpassa tantos aspectos da nossa vida, por que ignorá-los ao atingir a terceira idade?

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou maior entendimento em relação da sexualidade e sexo na vida do adulto maduro, que mesmo na contemporaneidade a temática está envolto a tabus, preconceitos culturais e estruturais, embutidos na sociedade o que dificulta abordar o tema de forma libertadora e esclarecedora na relação entre profissional da saúde e o sujeito em questão.

Ao nos debruçar sobre obras publicadas com abordagem da temática, observou-se que os idosos, não são um grupo homogêneo em âmbito coletivo constata-se especificidades de acordo com a reação do tempo, outros fatores são apontados como questões relacionadas a contexto sócio histórico no qual o se encontra inserido esse ator social.

Os objetivos da pesquisa foram atingidos, mas ainda assim há muito a ser aprofundado principalmente a nível de gestão, com elaboração de programas, serviços e políticas públicas específicas, voltadas para a comunidade da terceira idade, onde os mesmos sejam protagonistas, modelos para assim ganharem visibilidade diante da sociedade em geral.

Citamos problemáticas como: Atitudes conservadoras por parte de alguns profissionais da área da saúde, mesmo tendo conhecimento sobre sexo e sexualidade na população idosa.

Outro estranhamento é a postura de alguns idosos resistente na abordagem do tema, até mesmo colocando a sexualidade em segundo plano, por não ser homogêneo temos parte desse grupo que necessita de espaço, informações para exercer sua sexualidade de forma aceitável, sem se sentir constrangido ou limitado por ser sexualmente ativo.

Que no futuro possamos contar serviços e profissionais capacitados no atendimento demandado por essa crescente população, que infelizmente permanece negligenciada e posta a margem, impossibilitada de vivenciar em sua plenitude a beleza da idade madura.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Danielle Lopes de *et al.* **Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(8): 3533-3542, 2014. Doi: 10.1590/1413-81232014198.12092013.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ARCOVERDE, Marcos Augusto Moraes; LABRONICI Liliana Maria. **Faces ocultas e o emergir da sexualidade na terceira idade: um estudo fenomenológico.** *Online braz. j. nurs.* (Online); 7(3)2008. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.16764285.2008.1934/435>>. Acesso em: 23 de nov. de 2019.

BERGER, Mirela. “**Amor sem sexo é amizade. Sexo sem amor é vontade**”: vida sexual na terceira idade. *Revista Kairós: Gerontologia*, [S.l.], v. 15, n. 4, p. 127-154, out. 2013. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/17081/12685>>. Acesso em: 19 de nov. de 2019.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1o de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** *Diário Oficial da União*, Brasília, 3 out. 2003. Seção 1.

_____. **Lei nº 2.528, de 19 de outubro de 2006.** Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral.** Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa/>> Acesso em 20 de set. de 2019.

CARDOSO, Fernando Luiz; MAZO, Giovana Zarpellon; SILVEIRA, Rozana Aparecida da; VIRTUOSO, Janeisa Franck; MENEZES, Enaiane Cristina. **Da juventude à velhice: sexualidade de idosos praticantes de atividade física.** *ACM arq. catarin. med*; 41(1) jan - mar.

2012. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-664897>>. Acesso em: 24 de nov. de 2019.

CARVALHO, José Alberto Magno; GARCIA, Ricardo Alexandrino. **O envelhecimento da População Brasileira: um enfoque demográfico.** Cad Saúde Pública 2003; 19(3): 725-733. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2003000300005&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 18 de nov. de 2019.

CELICH, Kátia Lilian Sedrez; SILVA, Rosangela Buzatto da; SOUZA, Sáskia Miriam Sedrez de. **Perfil socioeconômico e de saúde dos idosos participantes de um grupo de convivência.** Rev. enferm. UFPE on line; 3(4): 919-926, out.-dez. 2009. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33924>>. Acesso em: 28 de nov. de 2019.

COSTA, Elisabeth Maria Sene. **Gerontodrama: a velhice em cena.** Estudos clínicos e psicodramáticos sobre o envelhecimento e a terceira idade. São Paulo: Agora, 1998.

CUNHA, Luana Miranda; MOTA, Wellington Silva; GOMES, Samara Calixto; RIBEIRO FILHO, Moacir Andrade; BEZERRA, Ítalla Maria Pinheiro; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; QUIRINO, Glauberto da Silva. **Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade.** REME rev. min. enferm; 19(4): 901-906, out.-dez. 2015. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v19n4/v19n4a08.pdf>> Acesso em: 18 de nov. de 2019.

EVANGELISTA, Andressa da Rocha; MOREIRA, Andréa Carvalho Araújo; FREITAS, Cibelly Aliny Siqueira Lima; VAL, Danielle Rocha do; DINIZ, Janylle Lucas; AZEVEDO, Samir Gabriel Vasconcelos. **Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.** Rev. Esc. Enferm. USP; 53: e03482, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1013177>>. Acesso em: 24 de nov. de 2019.

FONSECA, Suzana Carielo da et al. **Sexualidade e AIDS na Terceira Idade.** Revista Kairós: Gerontologia, [S.l.], v. 14, p. 181-204, jun. 2012. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/kairós/article/view/9913/7367>>. Acesso em: 20 de nov. de 2019

Fundação IBGE, **Censo Demográfico: Resultado do universo - Fortaleza, 2010.** Acesso em 20 de set. de 2019.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino. **Prática baseada em evidências: estratégias para sua implementação na enfermagem.** Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2003; 56(1): 57-60

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LAZZAROTTO, Alexandre Ramos et al. **O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, p. 1833-1840, Dec. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232008000600018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de nov. de 2019.

LIMA, Cláudia Regina Vieira. **Políticas públicas para idosos: a realidade das instituições de longa permanência no Distrito Federal**. 2011. 120 f. Monografia (Programa de Pós-Graduação (especialização) Curso em Legislativo e Políticas Públicas, Câmara dos Deputados, Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento (CEFOR), 2011.

LORENZETTI, Jorge *et al.* **Gestão em Saúde no Brasil: diálogo com gestores públicos e privados**. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2014 Abr-Jun; 23(2): 417-25. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000290013>.

LUZ, Márcia Maria Carvalho; AMATUZZI, Mauro Martins. **Vivências de felicidade de pessoas idosas**. *Estud. psicol. (Campinas)*; 25(2): 303-307, abr.-jun. 2008. *Estud. psicol. (Campinas)*; 25(2): 303-307, abr.-jun. 2008. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-486489>>. Acesso em: 28 de nov. de 2019

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007

_____. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MASCHIO, Manoela Busato Mottin; BALBINO, Ana Paula; SOUZA, Paula Fernanda Ribeiro de; KALINKE, Luciana Puchalski. **Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS**. *Rev. gaúch. enferm*; 32(3): 583-589, set. 2011. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-606029>>. Acesso em: 23 de nov. de 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993. Organização Mundial de Saúde (2002). Definindo saúde sexual: relatório de uma consulta técnica sobre saúde sexual. Genebra: OMS. Disponível em: <http://www.who.int/reproductivehealth/publications/sexual_health/defining_sexual_health.pdf>. Acesso em: 03 de nov. de 2019.

MORAES, Késia Marques et al. **Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso**. *Rev. bras. geriatr. gerontol*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 787-798, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de nov. de 2019.

QUEIROZ, Maria Amélia Crisóstomo; LOURENÇO, Rejane Martins Enéas; COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo; MIRANDA, Karla Corrêa Lima; BARBOSA, Rachel Gabriel Bastos; BEZERRA, Sara Taciana Firmino. **Representações sociais da sexualidade entre idosos**. *Rev. bras. enferm*; 68(4): 662-667, jul.-ago. 2015. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-761093>> Acesso em: 20 de nov. de 2019.

RIBEIRO, Liliane da Consolação Campos; JESUS, Mariane Véo Nery de. **Avaliando a incidência dos casos notificados de AIDS em idoso no estado de Minas Gerais no período de 1999 a 2004**. *Cogitare enferm*; 11(2): 113-116, maio-ago. 2006. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/6852/4866>>. Acessado em: 24 de nov. de 2019.

RODRIGUES, Daysi Mara Murio Ribeiro et al. **Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica.** Rev. baiana enferm., Salvador, v. 33, e27754, 2019. Disponível em:

<http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100302&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 de nov. de 2019.

ROZENDO, Adriano da Silva; ALVES, Juliana Medeiros. **Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade.** Revista Kairós: Gerontologia, [S.l.], v. 18, n. 3, p. 95-107, set. 2015. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/26210/18869>>. Acesso em: 19 nov. de 2019.

RUFINO, Márcia Regina Diniz; ARRAIS, Alessandra da Rocha. **Sexualidade e AIDS na Velhice: novo desafio para a Universidade da Terceira Idade.** Revista Kairós: Gerontologia, [S.l.], v. 14, p. 221-241, jun. 2012. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/12736/9248>>. Acesso em: 21 de nov. de 2019.

SALGADO, Marcelo Antônio. **Os Grupos e a ação pedagógica do trabalho social com idosos.** Políticas públicas para a habitação do idoso. A terceira idade, v. 39, São Paulo, 2007.

SANTOS, Alessandra Fátima de Mattos; ASSIS, Mônica de. **Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura.** Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.147-157, Mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232011000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de set. de 2019

SILVA, Marcella Monteiro da; VASCONCELOS, Ana Lúcia Ribeiro de; RIBEIRO, Leila Karina de Novaes P. **Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008.** Cad. saúde pública; 29(10): 2131-2135, Out. 2013. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-688794>>. Acesso em: 19 de nov. de 2019.

SILVA, Josevânia da; SALDANHA, Ana Alayde Werba. **Vulnerabilidade e convivência com o HIV/AIDS em pessoas acima de 50 anos.** Rev. mal-estar subj; 12(3/4): 817-852, dez. 2012. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-67623>>. Acesso em: 20 de nov. de 2019.

SILVA, Viviane Xavier de Lima e; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; LYRA, Jorge; MEDRADO, Benedito; LEAL, Márcia Carréra Campos; RAPOSO, Maria Cristina Falcão. **Satisfação sexual entre homens idosos usuários da atenção primária.** Saúde Soc; 21(1): 171-180, jan.-mar. 2012. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-625360>>. Acesso em: 20 de nov. de 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 de nov. de 2019.

SOUZA, Mariana de *et al.* **A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito.** Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.3, p.936-944, 2015.

DOI 10.1590/S0104-12902015132060.

TEIXEIRA Carlos, Karolyna Pessoa; DE OLIVEIRA Santos, José Victor; FERNANDES de Araújo, Ludgleydson. **Representações Sociais da velhice LGBT**: estudo comparativo entre universitários de Direito, Pedagogia e Psicologia. **Rev. psicogente**; 21(40): 297-320, jul.-dic. 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-979575>>. Acesso em: 24 de nov. de 2019.

THEIS, Laís Carolini; GOUVÊA, Diandra Leite. **Percepção dos Idosos em Relação a Vida Sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis na Terceira Idade**. *Rev. bras. ciênc. saúde*; 23(2): 197-204, 2019. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1015130/36926-113571-1-pb.pdf>> Acesso em: 18 de nov. de 2019.

VASCONCELLOS, Doris; NOVO, Rosa Ferreira; CASTRO, Odair Perugini de; VION-DURY, Kim; RUSCHEL, Ângela; COUTO, Maria Clara Pinheiro de Paula; COLOMBY, Patrick de; GIAMI, Alain. **A sexualidade no processo do envelhecimento**: novas perspectivas - comparação transcultural. *Estud. psicol. (Natal)*; 9(3): 413-419, set.-dez. 2004. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-33800>>. Acesso em: 24 de nov. de 2019.

VIEIRA, K.F.L. **Sexualidade e qualidade de vida do idoso: desafios contemporâneos e repercussões psicossociais**. 2012. 234f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - 31 Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em <http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2719> Acesso em: 03 de nov. de 2019.